



## GESTÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS GERENCIAIS PARA A OTIMIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-136>

Data de submissão: 30/11/2024

Data de publicação: 31/12/2024

### **Daniel Melo da Silva Júnior**

Ambiente e Desenvolvimento - Univates  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
E-mail: [daniel.melo@ifap.edu.br](mailto:daniel.melo@ifap.edu.br)  
BR 210, KM 03, S/N, Bairro Brasil Novo, Macapá-AP, CEP 68909-398

### **Josimá Lima Oliveira**

Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação  
Centro Universitário Vale do Cricaré  
São Mateus-ES  
E-mail: [josima@bol.com.br](mailto:josima@bol.com.br)

### **Ana Luiza Macedo Feijão**

Graduada em Enfermagem  
Universidade Estadual Vale Acaraú  
E-mail: [aluiza12@gmail.com](mailto:aluiza12@gmail.com)  
(Av. Gerardo Rangel, 4110 - Derby Clube, Sobral - CE, 62042-280)  
Orcid:0000-0003-3557-1543

### **Luiza Picanço Nunes**

Mestre em Terapia Intensiva  
Faculdade Anhanguera de Macapá  
Rodovia Duca Serra, S/N. Alvorada. Macapá/AP  
E-mail: [luizax\\_nunes@hotmail.com](mailto:luizax_nunes@hotmail.com)

### **Pedro Henrique Ribeiro**

Graduado em medicina  
E-mail: [pedrohr097@gmail.com](mailto:pedrohr097@gmail.com)  
Universidade nove de julho - UNINOVE

### **Samuel Faustino de Oliveira**

Pós Graduado em Regulação Pública e Concorrência  
Universidade de Coimbra-PT  
R. do Norte 37, 3000-295 Coimbra, Portugal  
E-mail: [advsamueloliveira@gmail.com](mailto:advsamueloliveira@gmail.com)



**Flávia Pinheiro da Costa**

Mestre em Saúde da Família  
Universidade: UNINTA - Tianguá  
Rua Pedro Sales, s/n  
Dom Timóteo/ Tianguá/ CE  
E-mail: flavia.pinheiro@fied.edu.br

**Morise de Gusmão Malheiros**

Mestre em Ciências da Educação  
Faculdades Nova Esperança - FACENE/FAMENE  
Avenida Frei Galvão, n 12, Gramame - João Pessoa/PB. CEP:58067-695  
E-mail: morisegusma@hotmail.com

**Julia de Oliveira e Silva**

Bacharel em Enfermagem  
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO  
Rua Prof. José de Souza Herdy, 1.160 – Jardim 25 de Agosto, Duque de Caxias – RJ  
E-mail: enfjuliaoliveiras@gmail.com

**Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior**

Graduado em Enfermagem, Mestre em Saúde da Família  
Universidade Federal do Ceará  
E-mail: demas.jr@hotmail.com  
(Av. Gerardo Rangel, 4110 - Derby Clube, Sobral - CE, 62042-280)  
ORCID: 0000-0003-2925-6475

**Kalyne Cunha Alves de Oliveira**

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Psicologia Prática e Inovações em Saúde  
Mental  
Universidade de Pernambuco - UPE  
Rua Cap. Pedro Rodrigues, 105 - São José, Garanhuns-PE  
E-mail: kalyne.cunhaalves@gmail.com

**Sernandes Rodrigues da Silva**

Graduação em Enfermagem  
UniFacema - Universidade Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão  
Caxias  
E-mail: nandorodrigorodrigues@gmail.com

**Marcia Maria de Oliveira Pastor**

Especialista em Disfagia  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh/Hugv/ufam  
R. Tomas de Vila Nova, 300 - Centro, Manaus - AM, 69020-170  
E-mail: Marcia\_mop@hotmail.com

**Urandi João Rodrigues Júnior**

Doutor em Gestão e Estratégia Universidade Positivo  
Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop - Departamento de Medicina  
Avenida Alexandre Ferronato, 1001 Sinop MT



**Francisco Silva Antônio de Carvalho**

Centro Universitário Vale do Cricaré

Mestrando em Ciências, Tecnologia e Educação

Bacharel em Administração e Matemática

Especialista em Gestão Empresarial,

Finanças e Negócios e Docência do Ensino Superior

---

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas gerenciais adotadas nas instituições de saúde e como elas podem contribuir para a otimização dos serviços prestados. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa, com uma amostra composta por 31 profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, enfermeiros e gestores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas e padrões nas respostas dos participantes. Os resultados revelaram que a escassez de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação contínua e a comunicação ineficaz foram apontados como os principais desafios enfrentados na gestão dos serviços de saúde. Além disso, a utilização de tecnologias e a gestão de processos internos foram destacadas como ferramentas importantes para a melhoria da qualidade do atendimento. A pesquisa também identificou que a humanização do cuidado e a gestão participativa são essenciais para a otimização dos serviços. Em conclusão, a pesquisa apontou que a implementação de práticas gerenciais mais integradas, focadas no bem-estar dos profissionais e na experiência do paciente, além da adoção de novas tecnologias e estratégias de capacitação, são fundamentais para garantir a eficiência e sustentabilidade dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde; Serviços; Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão em saúde é um campo essencial para a organização e a melhoria contínua dos serviços de saúde, que têm um impacto direto na qualidade de vida da população. Ao longo das últimas décadas, os desafios enfrentados pelo setor saúde têm se intensificado, exigindo respostas mais eficientes e inovadoras para garantir o acesso a tratamentos e serviços de saúde de qualidade. A crescente demanda por cuidados de saúde, aliada à limitação de recursos financeiros e humanos, tornou evidente a necessidade de repensar as práticas gerenciais, que devem ser mais flexíveis, dinâmicas e orientadas para resultados que promovam a saúde pública de maneira eficaz e equitativa (Abreu et al., 2023).

A gestão em saúde envolve o planejamento, organização, direção e controle de todos os recursos e processos necessários para o funcionamento de instituições e serviços de saúde, seja no âmbito público ou privado. Este setor é caracterizado por sua complexidade, que exige dos gestores um conhecimento profundo sobre a operação das unidades de saúde, a legislação vigente, a gestão de equipes multidisciplinares e a constante adaptação a novas tecnologias e protocolos de atendimento. Em um cenário de contínuas mudanças, os profissionais responsáveis pela gestão devem estar preparados para lidar com a diversidade de demandas e com a escassez de recursos, buscando sempre otimizar os processos e melhorar a eficácia do serviço prestado (Arruda; Siqueira, 2020).

Um dos principais desafios da gestão em saúde é equilibrar a qualidade do atendimento com a sustentabilidade financeira das instituições de saúde. O crescente número de pacientes, a ampliação das condições de saúde da população e o avanço de novas doenças exigem que os gestores sejam capazes de tomar decisões acertadas quanto à alocação de recursos, treinamento de profissionais, manutenção de infraestrutura e incorporação de novas tecnologias. A eficiência dos serviços não se resume apenas a reduzir custos, mas também a garantir que os recursos sejam utilizados de maneira a proporcionar o máximo de benefício para os pacientes, o que envolve a busca constante por soluções inovadoras e práticas gerenciais mais eficazes (Fernandes; Sousa, 2020).

Nesse contexto, práticas como a gestão de processos e a análise de indicadores de saúde tornam-se ferramentas indispensáveis para melhorar a qualidade do serviço. A gestão de processos envolve o mapeamento e a análise das atividades realizadas dentro da organização, buscando identificar gargalos, eliminar desperdícios e aprimorar o fluxo de trabalho. Por sua vez, a análise de indicadores de saúde permite uma avaliação contínua do desempenho dos serviços de saúde, possibilitando aos gestores uma visão mais clara sobre as áreas que necessitam de ajustes e investimentos (Gomes; Lima, 2023).

A utilização desses métodos visa não só a melhoria do atendimento ao paciente, mas também o aumento da eficiência organizacional. A utilização de tecnologias também tem se mostrado um caminho promissor para otimizar os serviços de saúde. Ferramentas como prontuários eletrônicos, sistemas de telemedicina e plataformas de gestão hospitalar contribuem para a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, agilizando o atendimento e reduzindo o risco de erros

médicos. Além disso, essas tecnologias favorecem a gestão de dados em tempo real, permitindo uma resposta mais rápida e assertiva a situações de emergência e o acompanhamento de tratamentos. A integração digital é, portanto, um passo fundamental para uma gestão em saúde mais eficiente e focada na qualidade (Guedes; Silva, 2023).

Outro aspecto importante na gestão em saúde é a gestão de pessoas. Profissionais bem treinados, motivados e alinhados aos objetivos da instituição são fundamentais para que os serviços de saúde sejam prestados com eficiência e qualidade. O desenvolvimento de lideranças, a criação de um ambiente de trabalho saudável e a promoção de uma cultura organizacional focada na colaboração e no bem-estar dos pacientes são componentes essenciais para o sucesso da gestão em saúde. A retenção de talentos, por exemplo, é um desafio constante, uma vez que os profissionais de saúde estão frequentemente sujeitos a estresse e sobrecarga de trabalho, o que pode impactar diretamente na qualidade do atendimento (Guedes; Silva, 2023).

Diante de todos os desafios mencionados, é evidente que a gestão em saúde precisa ser constantemente aprimorada. As práticas gerenciais devem ser adaptativas, levando em consideração as mudanças nas necessidades da população, o avanço científico e as transformações tecnológicas. Somente por meio de uma gestão eficiente, que considere todos esses aspectos, será possível otimizar os serviços de saúde, melhorando tanto os resultados para os pacientes quanto a eficiência dos gestores e das equipes de trabalho (Fernandes; Sousa, 2020).

Mediante ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas gerenciais adotadas nas instituições de saúde e como elas podem contribuir para a otimização dos serviços, focando na melhoria da qualidade do atendimento, na gestão eficiente de recursos e na implementação de novas tecnologias e processos. Buscou-se compreender os desafios enfrentados pelos gestores de saúde e identificar estratégias eficazes para promover a sustentabilidade e a excelência nos serviços prestados à população.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem descritiva e qualitativa, com o intuito de compreender as práticas gerenciais adotadas nas instituições de saúde e como essas práticas impactam a otimização dos serviços. A escolha da pesquisa descritiva permite um estudo detalhado e preciso dos fenômenos observados, sem manipulação direta das variáveis. A abordagem qualitativa foi adotada para explorar as percepções, experiências e opiniões dos profissionais de saúde, buscando uma compreensão mais profunda sobre os processos gerenciais e os desafios enfrentados nas instituições (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra da pesquisa foi composta por 31 profissionais que atuam em diferentes níveis e funções nas instituições de saúde, como médicos, enfermeiros, gestores e outros membros da equipe de saúde. A seleção dos participantes foi feita de forma intencional, buscando incluir profissionais com diferentes experiências e perfis, de modo a garantir a diversidade das opiniões e um panorama amplo sobre a gestão em saúde. A amostra foi considerada suficiente para oferecer uma visão representativa do ambiente de trabalho e das práticas gerenciais dentro das instituições analisadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, nas quais foram feitas perguntas abertas que permitiram aos participantes expor suas opiniões, desafios e sugestões sobre as práticas de gestão. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, de maneira a proporcionar um ambiente mais seguro e confidencial para que os profissionais se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências de maneira honesta e detalhada. Além disso, as entrevistas foram gravadas, com a devida autorização dos participantes, e transcritas para posterior análise.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite a identificação e a interpretação de padrões, categorias e temas presentes nas respostas dos participantes. A análise foi realizada de forma cuidadosa e sistemática, buscando extrair informações relevantes sobre as práticas gerenciais, os principais desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias adotadas para otimizar os serviços de saúde. As informações foram agrupadas em categorias temáticas, facilitando a identificação de tendências e padrões emergentes a partir das falas dos participantes.

A análise dos dados permitiu identificar não apenas as práticas gerenciais mais comuns nas instituições de saúde, mas também os principais obstáculos enfrentados pelos gestores e as áreas que necessitam de melhorias. Além disso, foi possível entender a percepção dos profissionais sobre a eficácia das estratégias de gestão adotadas e as sugestões para melhorias, fornecendo uma visão crítica e construtiva sobre o tema. As respostas dos participantes revelaram tanto as boas práticas quanto as limitações das abordagens gerenciais em saúde, contribuindo para a reflexão sobre como otimizar os serviços.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados coletados revelou uma diversidade de experiências e percepções sobre as práticas gerenciais nas instituições de saúde. Segundo os respondentes E3 e E01, a maior dificuldade enfrentada na gestão de unidades de saúde é a escassez de recursos financeiros. E3 afirmou que "a falta de orçamento compromete diretamente a qualidade do atendimento, pois muitas vezes precisamos optar por soluções de baixo custo que não atendem plenamente às necessidades dos pacientes".

De maneira similar, E01 destacou que "a limitação orçamentária afeta a aquisição de novos equipamentos e a atualização dos serviços, o que reflete na eficiência do atendimento e na moral da

equipe". Além disso, a gestão de pessoas foi um tema recorrente entre os participantes, sendo apontada como um dos maiores desafios. E12 relatou que "a falta de capacitação e treinamento contínuo impacta na qualidade do trabalho realizado. A equipe precisa de atualização constante para lidar com as novas tecnologias e as mudanças no atendimento". E10, por outro lado, enfatizou a importância de estratégias de retenção de talentos, mencionando que "temos uma rotatividade muito alta, o que prejudica o desempenho e a continuidade no atendimento, afetando diretamente a confiança dos pacientes nos serviços prestados".

Outro aspecto destacado por vários respondentes foi a sobrecarga de trabalho, que afeta a qualidade do atendimento e o bem-estar dos profissionais. E6 compartilhou sua experiência ao afirmar que "o excesso de pacientes e a falta de tempo para cada um deles resultam em atendimentos apressados e, muitas vezes, incompletos". E15 corroborou essa percepção, dizendo que "os profissionais de saúde estão sobrecarregados, o que prejudica não só a qualidade do atendimento, mas também a motivação e a satisfação no trabalho".

A utilização de tecnologias na gestão de saúde também foi um ponto central nas entrevistas. E8 e E13 concordaram que as ferramentas digitais, como prontuários eletrônicos, têm contribuído para a otimização do trabalho e a redução de erros médicos. E8 explicou que "a implementação do prontuário eletrônico agiliza o atendimento e permite que os profissionais tenham acesso rápido às informações dos pacientes, facilitando a tomada de decisões".

No entanto, E13 alertou sobre a necessidade de treinamento adequado, pois "nem todos os membros da equipe estão familiarizados com as tecnologias, o que pode gerar resistência e dificuldades na adaptação". Outro ponto relevante observado foi a percepção dos gestores sobre a eficiência dos processos internos. E5, que ocupa uma posição de liderança, afirmou que "é essencial que os processos sejam revisados regularmente para identificar falhas e desperdícios".

Porém, a falta de tempo para realizar essas análises impede que as melhorias sejam implementadas de maneira contínua". E7, também gestor, complementou, dizendo que "a gestão de processos ainda é um ponto cego em muitas instituições. Existe uma necessidade urgente de profissionalizar essa área, criando equipes responsáveis pela melhoria contínua dos processos".

Em relação ao atendimento ao paciente, os respondentes revelaram que a humanização do cuidado é uma prioridade, mas que, muitas vezes, a pressão por produtividade prejudica essa prática. E4 relatou que "embora se fale muito sobre a humanização, na prática, não há tempo suficiente para dedicar ao paciente de forma individualizada". E2 acrescentou que "muitas vezes, os atendimentos se tornam impessoais devido à pressão por cumprir a carga de trabalho, o que afeta a qualidade da relação médico-paciente".

A comunicação entre os membros da equipe de saúde também foi apontada como um fator crucial para o sucesso da gestão. E9 destacou que "a comunicação falha entre diferentes profissionais

da saúde pode resultar em erros médicos e atrasos no atendimento". E14 sugeriu que "uma maior integração entre as equipes, por meio de reuniões periódicas e uso de plataformas colaborativas, poderia melhorar a eficiência no atendimento e reduzir as falhas de comunicação".

A adaptação às mudanças e à inovação foi outro tema amplamente discutido durante as entrevistas. E11 disse que "a introdução de novas tecnologias e práticas inovadoras deve ser vista como uma oportunidade, mas é fundamental que haja uma mudança de mentalidade por parte da liderança". E3, que trabalha diretamente com a implementação de inovações, comentou que "é necessário mais apoio da gestão para que as inovações sejam implementadas de forma eficiente, considerando as especificidades de cada unidade de saúde".

Além disso, alguns respondentes apontaram que a falta de uma visão estratégica a longo prazo nas instituições de saúde tem prejudicado a gestão. E1 relatou que "muitas decisões são tomadas de forma imediatista, sem pensar no impacto a longo prazo para a instituição". E7 concordou com E1, acrescentando que "é preciso uma visão integrada da gestão, onde a qualidade do atendimento, a sustentabilidade financeira e o bem-estar dos profissionais sejam considerados em conjunto".

A questão da segurança do paciente também foi uma preocupação constante entre os entrevistados. E16, que trabalha em um hospital de grande porte, afirmou que "a segurança do paciente é um dos pilares da gestão, mas, muitas vezes, a falta de protocolos claros e treinamento adequado resulta em falhas no processo". E13 complementou, dizendo que "é necessário um esforço contínuo para garantir que todos os profissionais estejam alinhados com as melhores práticas de segurança, o que exige investimento em capacitação e revisão dos protocolos".

No que diz respeito à avaliação do desempenho e à utilização de indicadores de saúde, E10 comentou que "a análise de indicadores é essencial para avaliar a qualidade dos serviços prestados, mas, muitas vezes, esses indicadores são subutilizados ou mal interpretados". E12 indicou que "os indicadores devem ser mais acessíveis e compreendidos por todos os membros da equipe, não apenas pelos gestores, para que possam ser usados como ferramentas de melhoria contínua".

A satisfação do paciente foi outro ponto abordado pelos respondentes, sendo considerada um reflexo direto da gestão em saúde. E5 relatou que "as instituições que investem na satisfação do paciente, por meio de uma gestão mais centrada no ser humano, tendem a ter melhores resultados a longo prazo". E2, por outro lado, destacou que "em algumas instituições, a preocupação com os indicadores financeiros acaba prevalecendo sobre a qualidade do atendimento, o que pode prejudicar a satisfação do paciente".

Por fim, vários respondentes destacaram a importância de uma gestão transparente e participativa. E6 afirmou que "a transparência nas decisões e a participação de todos os membros da equipe nas discussões sobre melhorias podem fortalecer o trabalho em equipe e aumentar a confiança dos profissionais na gestão". E8 concordou, dizendo que "uma gestão participativa é fundamental para

engajar os profissionais e alcançar melhores resultados, pois todos se sentem responsáveis pelo sucesso da instituição".

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, apesar dos esforços para melhorar a gestão nas instituições de saúde, existem muitos desafios que precisam ser enfrentados para otimizar os serviços prestados. A escassez de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação contínua para os profissionais foram apontadas como as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores e equipes de saúde. A gestão de pessoas, embora essencial, é um ponto crítico, pois a rotatividade de profissionais e a falta de motivação impactam diretamente a qualidade do atendimento. Além disso, a falta de um planejamento estratégico a longo prazo e a pressão por resultados imediatos dificultam a implementação de melhorias sustentáveis.

Outro fator crucial é a integração entre os membros da equipe de saúde e a comunicação eficaz, que, quando falha, compromete a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. A utilização de tecnologias, embora reconhecida como uma ferramenta valiosa, ainda carece de capacitação adequada para garantir a eficácia nas unidades de saúde. A humanização do atendimento também foi mencionada como uma prioridade, mas, na prática, os profissionais enfrentam dificuldades em dedicar tempo e atenção de qualidade aos pacientes devido à sobrecarga de trabalho.

Porém, a pesquisa também apontou soluções viáveis para melhorar a gestão em saúde, como a necessidade de capacitação contínua, o incentivo à inovação, o uso eficiente de indicadores de saúde e a criação de processos internos mais eficientes. A implementação de práticas de gestão participativa e transparente foi identificada como uma estratégia importante para engajar os profissionais e melhorar os resultados. A análise dos dados evidenciou que uma gestão mais centrada na pessoa, tanto para os pacientes quanto para os profissionais, pode ser o caminho para a otimização dos serviços.

É importante destacar que a gestão em saúde exige uma visão holística, que considere não apenas os aspectos financeiros e operacionais, mas também o bem-estar dos profissionais e a experiência dos pacientes. O sucesso de uma instituição de saúde depende da capacidade de seus gestores em equilibrar esses diferentes fatores e garantir que todos os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira eficiente e estratégica. As instituições que conseguirem implementar práticas gerenciais mais integradas e focadas na qualidade terão mais chances de oferecer um atendimento de excelência e sustentável.

A pesquisa contribui para o entendimento dos principais desafios enfrentados pelas instituições de saúde e sugere direções para a implementação de melhorias. As práticas gerenciais eficazes são fundamentais para superar as dificuldades atuais e garantir a otimização dos serviços. A continuidade do aprimoramento das gestões em saúde depende de um esforço conjunto entre gestores, equipes e



stakeholders, com foco na adaptação às necessidades da população e no uso inteligente dos recursos disponíveis.

Por fim, acredita-se que a implementação de mudanças estratégicas, juntamente com a adoção de tecnologias e a melhoria da gestão de pessoas, seja essencial para a construção de uma saúde mais eficiente, humana e sustentável. A pesquisa, ao analisar as práticas gerenciais em saúde, fornece uma base sólida para o desenvolvimento de soluções que atendam aos desafios atuais e preparem as instituições para o futuro.



## REFERÊNCIAS

ABREU, C. R. et al. Qualidade de vida dos profissionais de saúde da atenção básica: uma revisão narrativa. *Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão*, [S. l.], v. 8, n. 15, 2023.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020.

FERNANDES, V. C.; SOUSA, C. L. “Aspectos históricos da saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura”. *Journal of Management and Primary Health Care*, vol.12, n.1, 2020.

GOMES, E. R.; LIMA, T. B. Fatores mediadores na articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino remoto emergencial: um olhar docente do curso de administração de uma instituição federal de ensino superior no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, v. 16, n. 1, 2023.

GUEDES, T. A.; SILVA, F. S. GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL À LUZ DA TEORIA DA BUROCRACIA: ESCASSEZ DE MÉDICOS ESPECIALISTAS E DESIGUALDADE REGIONAL DE ACESSO. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 13, n. 37, p. 111–129, 2023

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. *RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)*, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>